



**PPGL**

PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LETRAS

**RELATÓRIO DO PROCESSO DE  
AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL**

**Quadriênio: 2021-2024**

**UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA  
DEDC – X**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**Reitor (a)**

Adriana dos Santos Marmori Lima

**Vice-Reitor (a)**

Dayse Lago de Miranda

**Pró-Reitora de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação – PPG**

Elizeu Clementino de Souza

**Departamento de Educação Campus X – Teixeira de Freitas**

Douglas de Assis Teles Santos

**Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL – Coordenação**

Cryсна Bomjardim da Silva Carmo

**Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL – Coordenação-Suplente**

Aline Santos De Brito Nascimento

**Programa De Pós-Graduação Em Letras – PPGL – Secretária**

Aline Porto Quaresma

**Comissão de Autoavaliação**

**Membro Docente**

Aline Santos De Brito Nascimento  
Cryсна Bomjardim Da Silva Carmo  
Karina Lima Sales

**Membro Discente**

André Silva Castro Neto  
Mateus Oliveira de Souza

**Membro Técnico**

Aline Porto Quaresma

# RELATÓRIO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL – Quadriênio: 2021-2024

## Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Educação – *Campus X* (DEDC-X), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) apresenta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o seu primeiro Relatório de Autoavaliação – Quadriênio 2021-2024. Certamente, um desafio complexo para um programa que realiza essa tarefa pela primeira vez. Nesse contexto, o PPGL parte de uma perspectiva de autoavaliação como um processo no qual um indivíduo e/ou organização examina seu próprio desempenho. Dessa contingência emerge um tipo de conhecimento intrínseco, possibilitando a esse indivíduo e/ou organização rever sua trajetória. No caso de um programa de pós-graduação (PG), isso envolve aspectos relacionados a seu funcionamento, à formação docente e ao seu impacto na sociedade. Em outros termos, a implantação do processo de autoavaliação propicia uma reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo PG no sentido de contribuir para a melhoria da formação de recursos humanos, por meio da identificação de pontos relevantes para subsidiar o planejamento estratégico e a sua consolidação prospectivamente.

Sendo assim, este Relatório explicita os processos envolvidos na construção dos instrumentos de autoavaliação do Programa para a coleta de dados, bem como reflete sobre os resultados quantitativos e qualitativos encontrados, haja vista ajustes futuros. O processo de autoavaliação do PPGL contou com a participação da comunidade acadêmica – docentes, discentes, técnicos e egressos da UNEB, obedecendo às etapas previstas pela Comissão de Autoavaliação do PPGL, que conduziu o processo conforme a política definida pela Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) da UNEB e as recomendações (CAPES) para a Pós-graduação *Stricto Sensu*. Salienta-se que este processo cumpre a função igualmente importante e complementar à avaliação externa, exigida pelos órgãos oficiais do Estado. Por fim, a autoavaliação do PPGL também foi observada dentro desse contexto contemporâneo, atravessado pela fluidez virtual e movimentos de ordem local e global, que de forma direta e indireta atinge o seu funcionamento. Como “espaço banal”, tal como circunscreve Milton Santos (2005), ao realizar sua autoavaliação, o PPGL se enxerga como um espaço onde as ações humanas acontecem e que, ao

reconhecer as suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, terá condição de construir as condições de sua permanência e defesa dentro de um território ainda carente de formação superespecializada.

### **Contexto de surgimento do programa**

O Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) surgiu como desdobramento da política de interiorização da Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), delineada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027). Foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com base no Parecer nº 351/2020 do CNE/CES, homologado pelo Ministro da Educação, conforme Diário Oficial da União em 23/11/2020. O PPGL está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) da UNEB. Como tal, observa as normas e recomendações das seguintes normativas: (i) Sistema Nacional de Pós-Graduação do Estado brasileiro; (ii) Regimento Geral da UNEB (CONSU nº 864/2011/ D.O.E. de 19 e 20/11/2011); (iii) Resolução CONSU/UNEB 540/2008, que aprova o Regulamento Geral da Pós-Graduação para Programas *stricto sensu*, de 18/03/2008 (D.O.E.de 26/03/2008); e (iv) Regimento e resoluções (CONSU Nº 1.505/2022/ D.O.E. de 18.02.2022).

O PPGL é um mestrado acadêmico, área de concentração em Letras, constituído por duas linhas de pesquisa: Estudos Linguísticos e Estudos Literários. Como objetivo geral, busca o desenvolvimento de pesquisas acerca de fenômenos, questões e produções relativos à Linguística e à Literatura, tanto em âmbito nacional, quanto local, considerando as especificidades culturais, linguísticas e sociais do Extremo Sul da Bahia, tendo em vista: (i) o desenvolvimento de pesquisas em Linguística e Literatura, visando à compreensão da linguagem em suas manifestações sociais, culturais e históricas; (ii) a contribuição no aprofundamento das investigações referentes às diversas manifestações linguísticas nos contextos social e cultural; (iii) a ampliação os estudos acerca do objeto literário e das relações entre literatura, teorias críticas e demais linguagens artísticas; e, por fim, (iv) a intensificação na produção científica articulada e produzida pelos docentes e mestrandos a partir dos conceitos fundantes das disciplinas, linhas, projetos e grupos de pesquisa.

O PPGL abriu sua primeira turma em agosto de 2021, ainda na Pandemia de Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11/03/2020, cujo fim foi anunciado

apenas em 05/04/2023. Nesse contexto, o primeiro semestre do curso de mestrado foi todo realizado de forma remota: um desafio para todos nós – discentes, docentes e técnico. Isso se estendeu também à secretaria do programa. Essa primeira turma foi formada por 22 ingressantes, dos quais 04 eram de outras cidades. Desses 22, 11 eram da linha de Linguística, 11 da linha de Literatura. Vale ressaltar que para essa seleção houve mais de 100 inscrições.

No contexto remoto, tendo em vista a realização das aulas, atravessamos problemas de muitas ordens: uso da ferramenta da universidade (Microsoft Teams), internet, a falta de alternativas didáticas, ausência de interação horizontal para a promoção de aprendizagem, bem como a interação com o próprio professor. Sabemos que há processos que só se desenvolvem na emergência da sala de aula. Isso a pandemia realmente impossibilitou. Por outro lado, à medida que o semestre avançava, a adaptação ao contexto remoto precipitou a melhora das competências de todos os envolvidos na dinâmica do PPGL, não apenas na sala de aula. Nesse período, pudemos convidar professores de várias partes do país para conversar com os nossos discentes, oferecendo a eles a possibilidade de conectarem o que discutíamos no contexto local com outras universidades da Bahia e do Brasil. Do ponto de vista da secretaria, atravessávamos o desafio de organizar, entender seu funcionamento, bem como o desafio de compreender as diversas plataformas ligadas à pós-graduação. Assim como, a consolidação de seu próprio Colegiado que, em relação direta com o Colegiado de Letras do Departamento, passava a ter que resolver questões próprias, as quais exibem especificidades de outra ordem. Em outras palavras, um desafio para quem se coloca para uma tarefa pela primeira vez. Em março de 2022, o PPGL começa a funcionar presencialmente.

Todavia, a primeira ação do PPGL foi colocar o site do Programa<sup>1</sup> no ar, considerando a divulgação de seu primeiro edital. Contudo, a primeira ação do coletivo do PPGL foi à criação da Revista Missangas<sup>2</sup> (, cujo primeiro número foi publicado em 20/12/2020. Desde então tem sido uma de nossas formas de divulgar e chamar a atenção para o PPGL.

Cabe ressaltar que em 2023 o Programa passou a ocupar sua sede própria – construída em razão de sua implantação, inclusive. Nesse prédio, além de salas para aulas, secretaria, coordenação, atendimento e sala dos professores, as instalações ainda contam com um auditório e um Laboratório de Linguística em fase de implantação (conquistado a partir do Edital PROLAB

---

<sup>1</sup> <https://www.ppgl.uneb.br/>

<sup>2</sup> <https://revistas.uneb.br/index.php/missangas>

(052/2019, Resolução nº 1364/2019). Do ponto de vista da manutenção financeira, além do orçamento do DEDC X que o aloca, Programa ainda conta com as políticas da UNEB voltadas especificamente para a pós-graduação, quais sejam: AUXPPG (Resolução n. 1457/2021 - Programa Interno de Auxílio Financeiro aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*), PROPÓS (Resolução n. 1296 de 2017 – Programa de fomento as ações fundamentais ao processo de consolidação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNEB), PROFORTE (Resolução nº 856/2011 - Programa da UNEB que visa fortalecer os grupos de pesquisa da instituição) e PROGPEAQ (Resolução Nº 1.598/2023 - Programa de mobilidade de bolsas de pesquisa ofertada pela UNEB).

### **Processo de Autoavaliação do PPGL**

Em linhas gerais, a autoavaliação é um processo no qual um indivíduo ou instituição examina seu próprio desempenho, considerando um conjunto de objetivos dentro de um dado período de tempo a que se propôs na realização de uma tarefa. Haja vista, naturalmente, as contingências atravessadas nesse ínterim. Entre as finalidades da autoavaliação, estão não só a possibilidade de se ter uma espécie de “autoretrato” do período e/ou da realização da tarefa em escrutínio, como também é a oportunidade da “correção de trajetórias e de futuros percebidos”, bem como é a oportunidade de vivenciar um processo formativo, de aprendizagem, já que ela é elaborada pelos agentes do próprio programa, portanto envolvidos no processo. Em outras palavras, ao planejarem, formularem, conduzirem, implementarem, analisarem, sistematizarem e refletirem sobre os dados, resultantes dos instrumentos por eles pensados, considerando seu contexto local, social e político, esses mesmos agentes (re)aprendem algo novo, assim como são capazes de apresentarem uma nova perspectiva sobre o programa – no mínimo.

Nesse sentido, o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), apesar de realizar questionários de avaliação junto aos discentes ao final de cada ano, avaliações docentes sistemáticas (mensais semestrais), pois seu coletivo entendia a avaliação como parte constitutiva do processo, tal como consta no Regimento do programa (CONSU Nº 1.505/2022/ D.O.E. de 18.02.2022). Especialmente por comporem um curso de mestrado novo, cuja primeira turma foi aberta em agosto de 2021, em plena pandemia. Logo, tudo era novo e estava por ser experimentado, verificado para ver se funcionava ou não e/ou que ajuste deveria ser feito. Para além desses procedimentos rotineiros, o PPGL buscou seguir as orientações estabelecidas na

campanha de autoavaliação da PPG, que começaram a ser explicitadas no IX e no X *Workshop da Pós-Graduação Stricto Sensu* e o *Encontro de Secretários de Pós-Graduação da UNEB* e consolidadas no Encontro de Coordenadores de Pós-graduação da UNEB: avaliação quadrienal em foco (modalidade online - 8 e 9 de maio) – captaneados na oportunidade pela Pró-Reitora a época, a Profa. Tânia Maria Hetkowski e sua equipe. Contudo, o tema “autoavaliação” adquire robustez para o PPGL nos termos da CAPES apenas em 2023. Sobretudo, após a participação da Coordenação do PPGL no Seminário de Meio-Termo, ocorrido em Brasília em novembro daquele ano.

Com o amparo das informações, documentos e orientações obtidas no Seminário da Capes, tendo em conta os limites e especificidades, o PPGL ao final de 2023 elege uma Comissão de Avaliação formada por 03 docentes, 02 discentes e 01 técnico. Em fevereiro de 2024, a Comissão de Avaliação inicia seus trabalhos. Após estudo e discussão dos textos orientadores da CAPES, e partindo de nosso contexto local e do “autorretrato” que já tínhamos, chegamos aos seguintes instrumentos de avaliação: (1) questionário de avaliação discente e (2) seminário de avaliação e planejamento estratégico. Tais estratégias serão discriminadas a seguir.

### **Instrumento 1: Questionário de avaliação Discente**

Este questionário foi elaborado para ser aplicado junto aos discentes das Turmas do o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) cobertas pela Avaliação Quadrienal 2021-2024 – ou seja, as turmas: 2021-2, 2022-2, 2023-1,2024-1. O objetivo era verificar as impressões dos discentes sobre o Programa. A ferramenta selecionada foi o *Google Form*, por ser acessível, já que a secretaria tem o e-mail e está em contato com todos. Ademais, seria fácil lembrar e distribuir o *link* do questionário aos alunos, uma vez que o Programa mantém um grupo de whatsapp para cada turma também. Nesses termos, a Comissão de Avaliação configurou o instrumento em 03 partes: **(1) avaliação do Programa:** envolve (a) infraestrutura, setor acadêmico e apoio administrativo e (b) estrutura curricular – nesse quesito, indiretamente o discente avalia o docente em cada disciplina; **(2) autoavaliação:** o discente reflete sobre o seu processo formativo dentro do curso; **(3) avaliação do orientador**

O questionário finaliza com uma última seção solicitando (c) **Comentários e sugestões**. Para a Turma 2021-2, ou seja, a Turma de Egressos, o questionário coloca uma questão aberta solicitando uma avaliação sobre o impacto da pandemia da COVID-19 no cumprimento de

disciplinas e de outras atividades do mestrado. As questões foram aferidas em uma escala de 01 a 05 com a seguinte equivalência: (1) Insuficiente (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito bom – exceto as questões abertas. Colocamos o campo ‘(6) Não se aplica’ para as questões que não compete ao discente responder, tendo em vista que o questionário foi seria aplicado a todos. O questionário foi realizado durante o mês de julho de 2024.

## **Instrumento 2:** Seminário de Avaliação e Planejamento Estratégico

O seminário como instrumento de autoavaliação foi pensado para reunir tanto os membros do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) e da comunidade acadêmica do Campus X/UNEB, quanto autoridades e comunidade externa do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, pois entendemos que um curso de pós-graduação não está desconectado de seu contexto local, delineando por aspectos educacionais, políticos, econômicos e culturais. Afinal, o PPGL surge para cumprir o papel da UNEB no Território, oportunizando aos profissionais de educação – sobretudo da área de Letras – a possibilidade de prosseguirem em seus estudos, não apenas para o incremento da qualidade de suas práticas e capacitação para a pesquisa científica, como também para a promoção em suas carreiras, junto aos órgãos empregadores. Tais movimentos impactam diretamente o desenvolvimento humano e político da região. Nesse contexto, o seminário foi pensado contemplando duas etapas: **Etapa 1 (extrínseca)**: essa etapa do seminário seria realizada no auditório do PPGL, junto à comunidade acadêmica e externa. Para realizá-la, convidaríamos: (1) um docente para fazer uma análise “externa” sobre os desafios da implementação da Pós-Graduação stricto sensu no interior da Bahia – com foco no PPGL; (2) os primeiros egressos das duas linhas do Programa para fazerem uma avaliação pública de sua experiência; (4) egressos do DEDC-X que fizeram mestrado em outras universidades, fora, do município, a fim de traçamos um comparativo das experiências, e, por fim, (3) as autoridades ligadas ao Sindicato dos Professores, Secretaria de Educação do Município, Núcleo de Educação Territorial de Educação, Defensoria Pública, para discutirmos os problemas que os nossos discentes enfrentaram e enfrentam com os pedidos de licença para estudo, tendo em vista possíveis estratégias de minimização; **Etapa 2 (intrínseca)**: essa etapa do seminário seria realizada em sala do PPGL junto ao corpo docente, na qual seria discutida os resultados da produção de cada docente e do coletivo ao longo dos últimos 3 1/2 (2021-2024). Assim como seria discutido os objetivos a que propomos na abertura do Programa, o que



conseguimos fazer, o que depois desse tempo sabemos que poderíamos fazer, considerando o nosso Planejamento estratégico.

Acreditamos que o desenho desses dois instrumentos conseguiria captar aspectos de nosso contexto local. Talvez, por sermos um curso ainda novo tenha ficado algo que precisaríamos assinalar. Contudo, os instrumentos expressam as questões que mais insurgiram no cotidiano da pós-graduação. A seguir, apresentamos os resultados.

## Resultados

Os resultados a seguir retratam o trabalho empreendido pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), no sentido de se constituir como um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Cabe lembrar que os dados aqui analisados foram coletados entre os meses de fevereiro de 2024 e dezembro de 2024, os quais partiram dos seguintes números brutos:

Número de ingressantes do PPGL – Quadriênio: 2021-2024							
2021.2		2022.2		2023.1		2024.1	
24		14		15		14	
Número de ingressantes distribuídos por Linhas de Pesquisa: Estudos Linguísticos [1] e Estudos Literários [2]							
1	2	1	2	1	2	1	2
11	11	8	8	2	13	7	9

Temos o total de **69** ingressantes no quadriênio ao somar os ingressantes de todos os anos. Desse total, **47** responderam o questionário, 20 ficaram sem responder. Como salientado anteriormente, este questionário foi aplicado a todos os discentes do PPGL. As questões foram aferidas em uma escala de 01 a 05 com a seguinte equivalência: (1) Insuficiente (2) Fraco (3) Regular (4) Bom (5) Muito bom – exceto as questões abertas. Colocamos o campo ‘(6) Não se aplica’ para as questões que não compete ao discente responder. Posto isso, por ordem de execução, explicitamos os resultados do questionário aplicado em junho de 2024. Na sequência comentamos as avaliações, as impressões e impactos acerca do Programa os quais foram colhidos na escuta do seminário de avaliação, ocorrido em 12 e 13 de agosto de 2024. Para divulgar o Programa, desde o início, resolvemos que ao realizarmos qualquer ação, utilizaríamos esse mote “PPGL em cena”, pois entendemos que é uma forma simpática de chamar a atenção para o Programa.

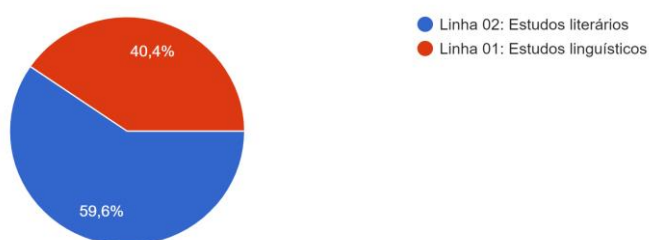
## 1. PPGL em cena: Questionário de Avaliação Discente – 2021-2024.

Para evitarmos repetição, uma vez que termos 34 perguntas analisadas, os resultados são avaliados a partir do conjunto de 47 questionários respondidos.

- Ingressantes por linha de pesquisa: Estudos Linguísticos [59,6%] Estudos Literários [40,4%]

### LINHA DE PESQUISA

47 respostas



## (1) Avaliação do Programa

1. Quanto à infraestrutura, setor acadêmico e apoio administrativo: 57,4%  **muito bom**, 42,8%  **bom**.

### PARTE 1 - AVALIAÇÃO DO PROGRAMA A - INFRAESTRUTURA, SETOR ACADÊMICO E APOIO

ADMINISTRATIVO

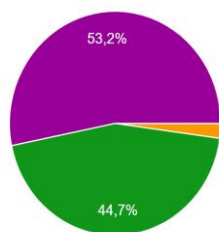
47 respostas



2. Salas de aula (climatização e acústica): 53,2%  **muito bom**, 44,7%  **bom**, 2,1%  **regular**.

### Salas de aula (climatização e acústica)

47 respostas

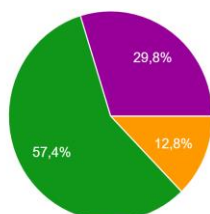


### 3. Recursos multimídia:

57,4% **bom**, 29,8% **muito bom**, 12,8% **regular**.

### Recursos multimídia

47 respostas

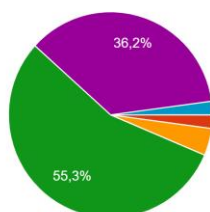


### 4. Sistema de informatização:

55,3% **bom**, 36,2% **muito bom**, os 8% restantes estão distribuídos em **regular**, **fraco** e **não se aplica**.

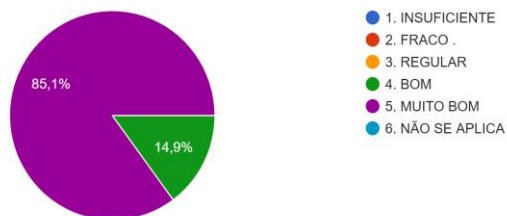
### Sistema de informatização

47 respostas



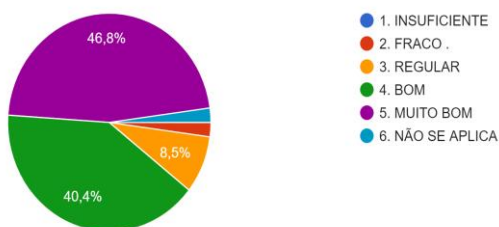
5. Atendimento da Secretaria Acadêmica/Colegiado de Curso:  
85,1%  **muito bom**, 14,9%  **bom**.

Atendimento da Secretaria Acadêmica/Colegiado de Curso  
47 respostas



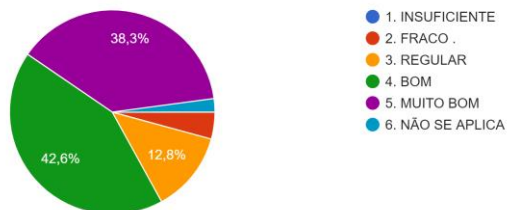
6. Site do Programa:  
46,8%  **muito bom**, 40,4%  **bom**, 8,5%  **regular**, os 4,3% restantes estão distribuídos em  **fraco** e  **não se aplica**.

Site do Programa  
47 respostas



7. Biblioteca: acervo bibliográfico do Programa:  
42,6%  **bom**, 38,3%  **muito bom**, 12,8%  **regular**, os 6,3% restantes estão distribuídos em  **fraco** e  **não se aplica**.

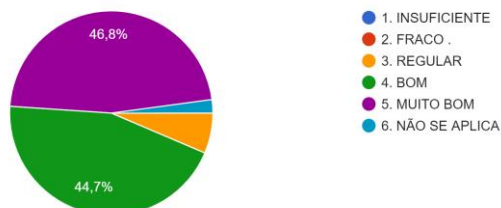
Biblioteca : acervo bibliográfico do Programa  
47 respostas



8. Biblioteca: espaço físico de leitura:

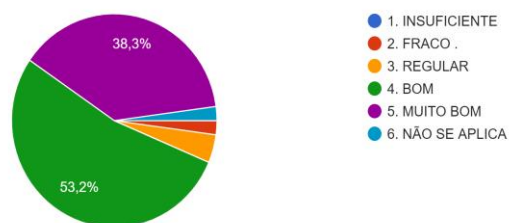
46,8%  **muito bom**, 44,7%  **bom**, 12,8%  **regular**, os 6,3% restantes estão distribuídos em  **fraco** e  **não se aplica**.

Biblioteca : espaço físico e sala de leitura  
47 respostas



9. Biblioteca: sistema de empréstimo 53,2%  **bom**, 38,3%  **muito bom**, os 8,5% restante estão distribuídos em  **regular**,  **fraco** e  **não se aplica**.

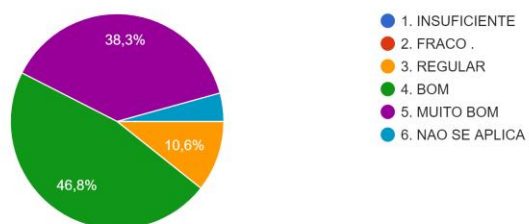
Biblioteca : sistema de empréstimo  
47 respostas



10. Biblioteca: informatização:

46,8%  **bom**, 38,3%  **muito bom**, 10,6%  **regular**, 4,3%  **não se aplica**.

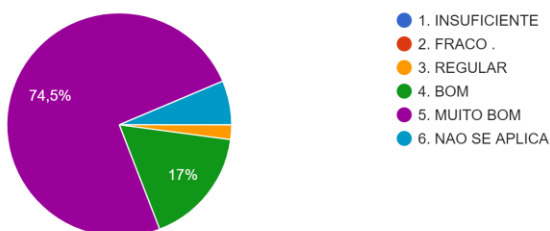
Biblioteca : informatização  
47 respostas



11. Disciplina obrigatória - Metodologia da Pesquisa em Letras - Linha 1 e 2 - Quanto à proposta da Disciplina:

74,5%  **muito bom**, 17%  **bom**, os 8,5% restantes estão distribuídos em  **regular** e  **não se aplica**.

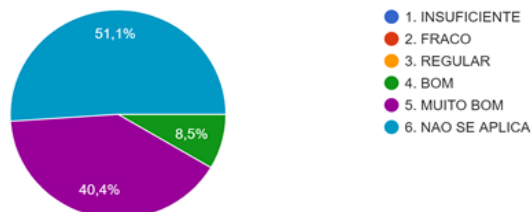
B - ESTRUTURA CURRICULAR Disciplinas Obrigatórias – Mestrado Disciplina obrigatória - METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS Linha 1 e 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



12. Disciplina obrigatória – Teoria Linguística – Linha 1:

40,4 %  **muito bom**, 8,5%  **bom**, 51,1%  **não se aplica**.

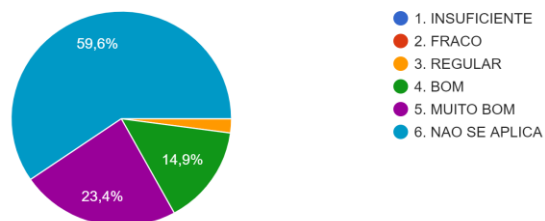
Disciplina obrigatória – TEORIA LINGUÍSTICA Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



13. Disciplina optativa – Fundamentos da Morfossintaxe – Linha 1:

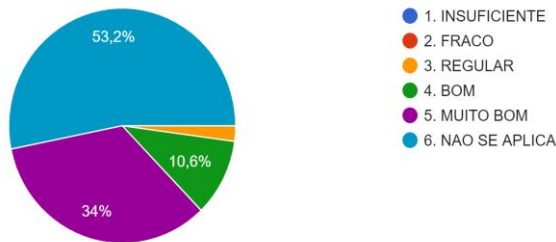
23,4 %  **muito bom**, 14,4%  **bom**, 2,6%  **regular**, 59,6%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - FUNDAMENTOS DA MORFOSSINTAXE Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



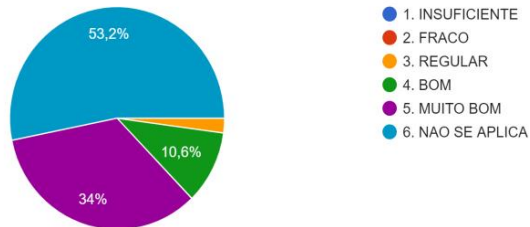
14. Disciplina optativa – Fundamentos da Fonética e Fonologia – Linha 1:  
34 %  **muito bom**, 6,4%  **bom**, 59,6%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - ESTUDOS DISCURSIVOS Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



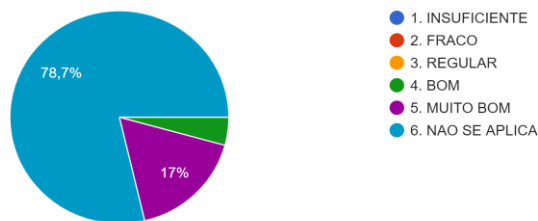
15. Disciplina optativa – Estudos Discursivos – Linha 1:  
34 %  **muito bom**, 6,4%  **bom**, 59,6%  **não se aplica**

Disciplina optativa - ESTUDOS DISCURSIVOS Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



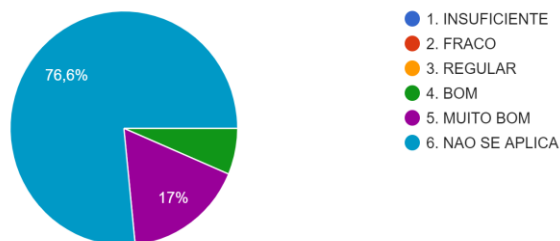
16. Disciplina optativa – Diversidade e Variação Linguística – Linha 1:  
34 %  **muito bom**, 6,4%  **bom**, 59,6%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



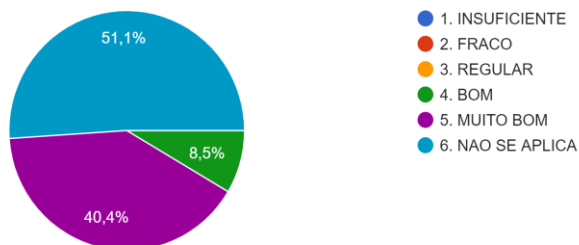
17. Disciplina optativa – Tópicos especiais 1: Políticas Linguísticas – Linha 1:  
17,4 %  **muito bom**, 6,4%  **bom**, 76,6%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - TÓPICOS ESPECIAIS 1: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



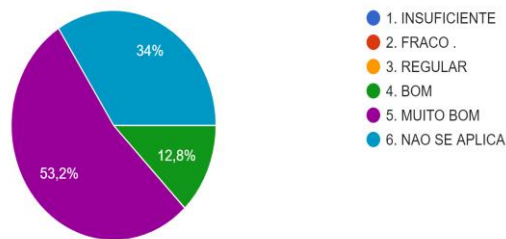
18. Disciplina optativa – Tópicos especiais 2: Teoria do Texto – Linha 1:  
40,4 %  **muito bom**, 8,5%  **bom**, 51,1%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - TÓPICOS ESPECIAIS 2: TEORIA DO TEXTO Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



19. Disciplina obrigatória – Teoria Literária – Linha 2:  
53,2%  **muito bom**, 12%  **bom**, 34%  **não se aplica**.

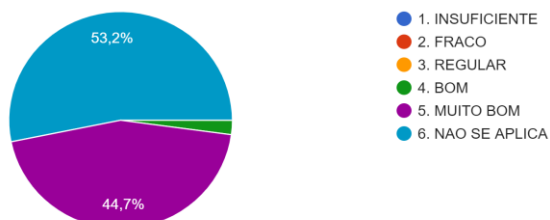
Disciplina obrigatória - TEORIA LITERÁRIA Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas





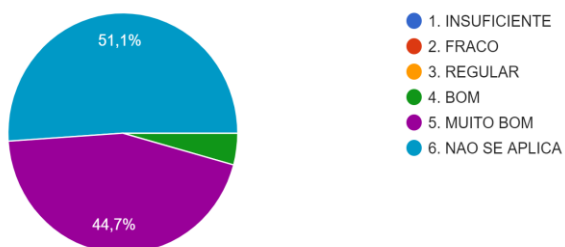
20. Disciplina optativa – Tendências Contemporâneas da Literatura – Linha 2:  
44,7 %  **muito bom**, 2,1%  **bom**, 53,2%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA LITERATURA Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



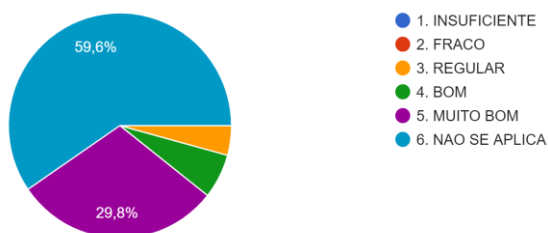
21. Disciplina optativa – Literatura, Cultura e Sociedade – Linha 2:  
44,7 %  **muito bom**, 4,2%  **bom**, 51,1%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - LITERATURA, CULTURA E SOCIEDADE Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



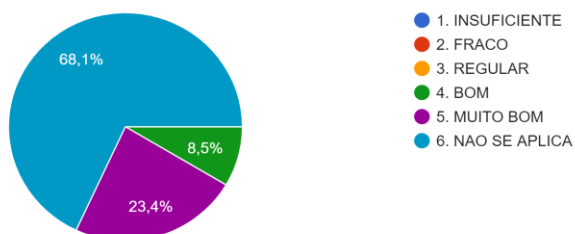
22. Disciplina optativa – Literatura e outras Linguagens Artísticas: Relações Intersemióticas – L.2:  
29,8 %  **muito bom**, 59,6%  **não se aplica**, o restante, 10,6 % está distribuído em  **bom** e  **regular**.

Disciplina optativa - LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS: RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



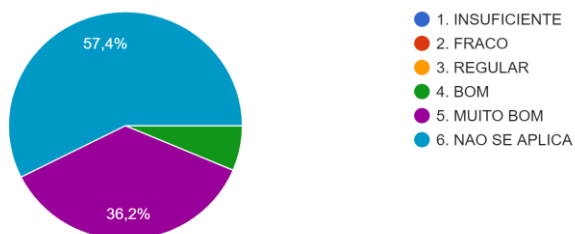
23. Disciplina optativa – Literaturas Indígenas – Linha 2  
23,4 %  **muito bom**, 8,5%  **bom**, 68,1%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - TÓPICOS ESPECIAIS 4: LITERATURAS INDÍGENAS Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



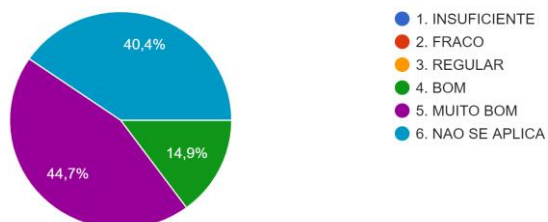
24. Disciplina optativa – Literaturas Africana e Afrobrasileira – Linha 2  
36,2 %  **muito bom**, 6,4%  **bom**, 57,4%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - LITERATURAS AFRICANA E AFROBRASILEIRA Linha 2 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



25. Disciplina optativa – Escritas de Si – Linha 2:  
44,7 %  **muito bom**, 14,9%  **bom**, 40,4%  **não se aplica**.

Disciplina optativa - ESCRITAS DE SI Linha 1 - Quanto à proposta da Disciplina  
47 respostas



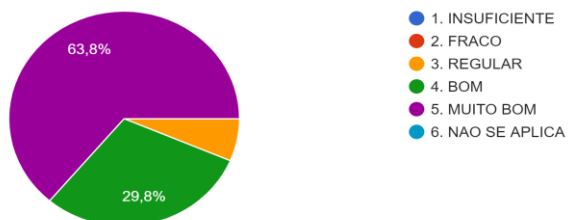
(2) **Autoavaliação:** o discente reflete sobre o seu processo formativo dentro do curso;

26. Frequência e participação nas aulas:

63,8 %  **muito bom**, 29,8%  **bom**, 6,4%  **regular**.

PARTE 2 - AUTOAVALIAÇÃO Neste item, você deve avaliar seu compromisso, envolvimento e responsabilidade em relação a: Frequência e participação nas aulas

47 respostas

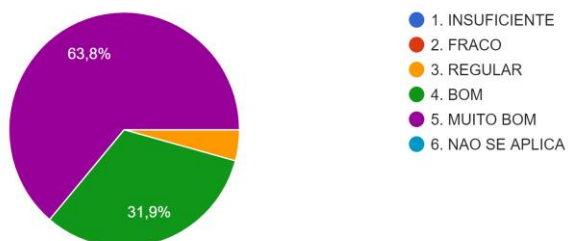


27. Iniciativa na busca de textos de interesse para o seu objeto de estudo:

63,8 %  **muito bom**, 31,9%  **bom**, 4,3%  **regular**.

Iniciativa na busca de textos de interesse para o seu objeto de estudo

47 respostas

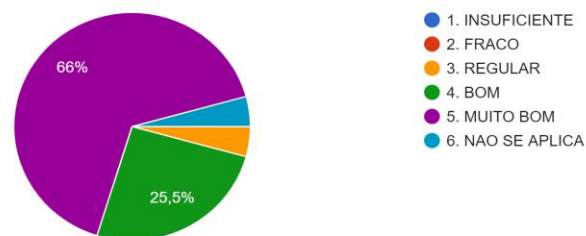


28. Cumprimento das atividades acadêmicas solicitadas pelo orientador:

66 %  **muito bom**, 25,5%  **bom**, 8,5%  **regular**.

Cumprimento das atividades acadêmicas solicitadas pelo orientador

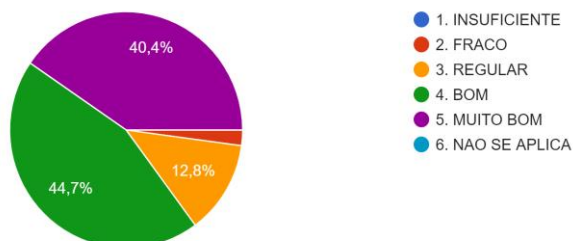
47 respostas



29. Participação em atividades promovidas pelo Programa:  
44,7 %  **muito bom**, 40,4%  **bom**, 12,8%  **regular**, 2,6%  **ruim**.

Participação em atividades promovidas pelo Programa

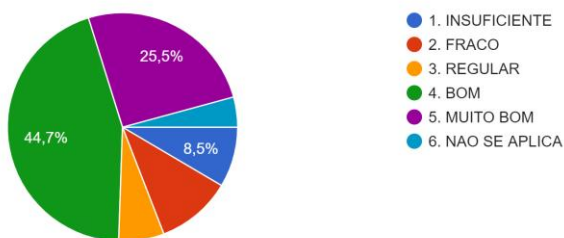
47 respostas



30. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos:  
44,7 %  **bom**, 25,5%  **muito bom**, 8,5%  **insuficiente**, o restante dos 21,3 % está distribuído em  **fraco**,  **regular** e  **não se aplica**.

Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

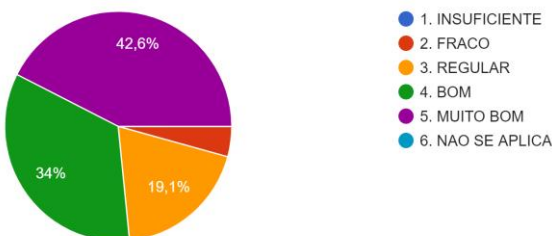
47 respostas



31. Atualização do currículo Lattes:  
42,6 %  **muito bom**, 34%  **bom**, 19,1%  **regular** e 4,3 %  **fraco**.

Atualização do currículo Lattes

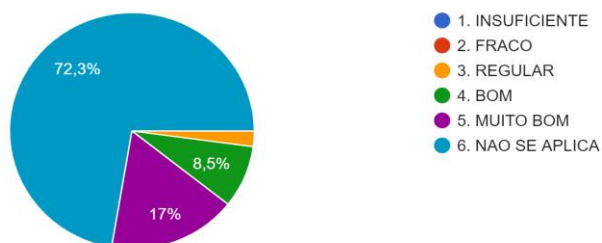
47 respostas



OBSERVAÇÃO: Inconsistências com os dados extraídos da Sucupira.

34. Desempenho no Estágio Supervisionado:  
17%  **muito bom**, 8,5%  **bom**, 2,2%  **regular** e 72,3%  **não se aplica**.

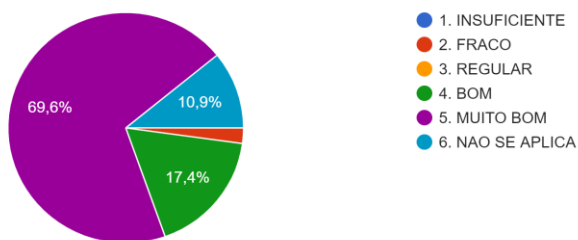
Desempenho no Estágio Supervisionado  
47 respostas



### (3) Avaliação do Orientador:

Conforme Regimento do Programa: acompanhamento, indicação de disciplinas, reelaboração do projeto de pesquisa, construção do texto de qualificação da dissertação e da dissertação final: 69,6%  **muito bom**, 17,4%  **bom**, 2,1%  **fraco**, e 10,9%  **não se aplica**.

PARTE 3 - AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR Conforme Regimento do Programa: acompanhamento, indicação de disciplinas, reelaboração do projeto d...qualificação da dissertação e da dissertação final  
46 respostas



## 2. PPGL em cena: I Seminário de Avaliação e Planejamento Estratégico

A palestra de abertura, “Os desafios da Pós-Graduação stricto sensu no interior da Bahia: Por uma cultura da pós-graduação no território”, trouxe o *Prof. Dr. Álamo Pimentel* (UFSB), a quem foi dada a tarefa de pensar o PPGL dentro desse contexto. Partindo de Regimento do Programa, portanto de seu documento orientador, o qual se encontra disponível no site do Programa<sup>3</sup>, o *Prof. Pimentel* provoca uma série de reflexões sobre a territorialização da produção especializada do conhecimento no contexto do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia e, em seguida, traça algumas considerações sobre o lugar do PPGL na produção especializada do

<sup>3</sup> <https://www.ppgl.uneb.br/documentos-e-legislacao/>

conhecimento no contexto do Território de Identidade do Extremo Sul da Bahia, bem como certos aspectos de uma cultura da pós-graduação estão enunciados no discurso de implementação do PPGL. Conforme nosso convidado, nessa relação centro-periferia, que sempre implica um tipo de perspectiva, valor, disparidade e distribuição entre espaços e regiões no país, é preciso considerar que o PPGL chega em Teixeira de Freitas somente após 30 anos de existência do curso de Letras como uma alternativa ou a única alternativa para um contingente de pessoas que não tem condições financeiras de se deslocarem para estudar por um série de razões. Ou seja, quantas gerações foram necessárias para que um quadro de docentes, a maior parte de egressos, fosse formado para que o curso pudesse finalmente ser implantado? Isso quer dizer que essas gerações precisaram se deslocar para longe do território para cursarem mestrado e doutorado. Ou seja, para estudarem, essas pessoas, hoje docentes do programa, precisaram se deslocar, pelo menos, 360 quilômetros, se considerarmos Vitória/ES, geograficamente mais próxima. Ou Salvador, capital do estado, que fica a 808 quilômetros. Nesse sentido, o impacto social do PPGL é imenso nessa região. Para além disso, o PPGL inova ao trazer, dentre as disciplinas oferecidas, estudos que demonstram as especificidades locais, a exemplo dos estudos das literaturas indígenas e o estudo das políticas linguísticas desse território de identidade. Desse modo, o estudo da produção literária e das variedades linguísticas próprias da região são marcos diferenciadores da proposta, bem como a perspectiva específica das pessoas que aqui serão formadas, dada as especificidades locais.

Os egressos fizeram as seguintes considerações, tendo em vista a provocação posta na **“Mesa I: Os primeiros Mestres em Letras do PPGL: desafios, pesquisa e perspectivas futuras”**, quais sejam: (1) A conciliação da rotina de estudos com o trabalho e a família como o maior desafio; (2) O incremento de uma disciplina mais especializada que a pós-graduação *stricto-sensu* exige (textos mais complexos), muito diferente das experiências com as quais estavam acostumados com os cursos de pós-graduação *lato sensu*. Isso ficou claro no curso dos componentes curriculares. Sobretudo no início de curso, iniciado em plena Pandemia de Covid-19 (11/03/2020 - 05/04/2023). Contudo, ao longo do processo, isso foi se atenuando, graças ao comprometimento dos professores, que se mostravam disponíveis e preparados. Os egressos que tiveram a oportunidade de participarem de eventos acadêmicos como o *XVIII Congresso Internacional ABRALIC* (2023) e *IV Colóquio de Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional* (2023), inclusive, financiados pelo Programa, ressaltaram que os seus “professores não ficavam devendo pra ninguém. Tudo que a gente vê aqui estava sendo tratado lá

também.” Essa declaração, inclusive, casa com os resultados do questionário quando inquirere sobre a estrutura curricular: os docentes são avaliados numa percentagem maior de “Muito bom e bom”; (3) A dificuldade de conseguir licença para estudo nas Secretarias de Educação dos Municípios ou nos Núcleo Territorial de Educação (NTE), apesar do Direito de garantido; (4) A dificuldade de cada etapa no desenvolvimento da pesquisa e a posterior escrita da dissertação. Isso se reflete no tempo de conclusão do mestrado, pois poucos conseguiram concluir no prazo, 03 discentes da Turma de 2021.2 não concluíram e ainda há alguns discentes da Turma 2022.2 a finalizar; (5) A boa relação com os orientadores, de modo geral. Alguns disseram que se não fossem as intervenções dos orientadores, no sentido da cobrança ou de um apoio mais humanizado e próximo não teriam conseguido levar a cabo o mestrado. Essa declaração, inclusive, justifica os resultados do questionário na questão sobre “Avaliação do Orientador”, as percentagem apresentam 69,6% **muito bom** e 17,4% **bom**, 2,1% **fraco**, e 10,9% **não se aplica**; (6) A melhoria no salário, a possibilidade de fazer novos concursos e de tentar doutorado; (7) O PPGL seria a única oportunidade de muitos fazerem um mestrado; (8) Um sonho realizado, autoestima elevada, muitos são “os primeiros da família a terem uma graduação e agora os primeiros a terem um mestrado.”

As egressas da “**Mesa II: ‘E eram árduos os caminhos’...: experiências de pós-graduação fora de casa**” foram convidadas a darem seus depoimentos sobre o fato de fazerem mestrado e doutorado em outros estados – aqui, Espírito Santo, Minas Gerais e Distrito Federal. Licenciadas em Letras pelo Departamento de Educação – Campus X/UNEB, as egressas assinalaram que foram experiências positivas, já que encontram uma série de coisas novas: referências, pessoas, modos de vida, o próprio ambiente da universidade. Embora tenham ficado contentes com a constatação de que o que elas haviam visto na graduação (“lá na Bahia”), não estava desconectado com o que elas estavam tendo acesso agora em seus novos cursos. Por outro lado, estranharam bastante a distância que havia entre docentes e discentes – apesar de não assumida; o preconceito explicitado de várias formas, escapando tanto no discurso dos discentes quanto dos docentes: seja em razão da raça, da origem; a acusação, mesmo que em forma de brincadeira, de que elas estavam ali para “roubaram os lugares deles”. Diante de tais depoimentos, alguns dos docentes do PPGL relataram experiências parecidas, dado que todos fizeram suas pós-graduações em vários estados do país. Uma delas falou de seu adoecimento psíquico durante o processo, os sacrifícios que a família fez

para que ela pudesse estudar. Ambas disseram que sentiram falta da vivência acadêmica da UNEB – por isso, o susto.

A **“Roda de Conversa: Limites e possibilidades do Mestrado em Letras no Território”** para a qual foram convidadas representações do Sindicato dos Professores (APLB), Secretaria Municipal de Educação, Núcleo Territorial de Educação (NTE) e Defensoria Pública do município, marcou o evento com a ausência “gritante” das duas representações dos órgãos da Educação. O que gerou grande discussão, tanto entre os convidados da Roda quanto entre os presentes, os quais incluíam comunidade interna e externa, interessados em saber sobre o tema e ouvir os convidados especialmente. A conclusão que os presentes chegam ao final da dinâmica é que a ausência das instâncias oficiais de educação, que nem se preocuparam em enviar uma representação, demonstra pouca empatia com o Programa, como foi uma forma de não se comprometer com a categoria de professores. Em outras palavras, inviabilizando o diálogo. Nesse contexto, é uma frente que permanece aberta. É importante dizer que esse momento foi motivado, tanto pela luta de nossos discentes-professores (um dos quais com duas filhas autistas), quanto por uma questão formativa, tal como defende a UNEB em seu Estatuto (Art.1º/ § 2º.), afinal, pretendíamos: (i) discutir com os discentes sobre os direitos dos trabalhadores da educação; (ii) pensar junto aos órgãos de Educação, pelo menos, estratégias de liberação e/ou facilitação desses discentes-professores para estudo (horário, diminuição ou flexibilização de carga horária, um edital interno?); (iii) dar a conhecer à Defensoria Pública a demanda do discente-professor, bem como solicitar da Defensoria um protocolo de ação.

A palestra **“A importância da autoavaliação nos cursos de Pós-Graduação: Os desafios dos cursos da UNEB”**, proferida por Silvana Caffé (PPG UNEB), foi um momento importante, tanto para a comunidade externa quanto para a comunidade interna (mestrandos e próprio departamento que ainda não compreende as suas especificidades), ter a real dimensão de um curso de pós-graduação *stricto sensu* e da rede complexa a qual este curso faz parte. Ademais, quando se fala na avaliação do programa, normalmente, o tema fica mais concentrado na Coordenação da PG e na Comissão de Avaliação definida pelo Colegiado. Então, esse momento contribuir para essa sensibilização.

O momento de **“Autoavaliação e Planejamento do Corpo Docente do PPGL”** foi o momento mais sensível do processo de avaliação dentro do seminário, já que colocou o coletivo do PPGL diante de seus pontos fortes e fracos. Nos desafios da implantação, consolidação e andamento das rotinas de um programa de mestrado, há ações individuais e coletivas. É neste momento em que



tais ações são aferidas. Muitas vezes os pesos não são equivalentes. Adicionalmente, esse momento permitiu que o coletivo reavaliasse alguns pontos da proposta de mestrado apresentada e aprovada a CAPES. E conclui que, considerando o seu real perfil e a contingência objetiva de um programa pequeno, há coisas que precisam ser reajustadas: (i) antes de internacionalizar, de nacionalizar, de estadualizar, temos que regionalizar. Embora, o Programa nesses anos tenha conseguido receber discentes de outros territórios da Bahia (Valença, Ibiassucê, Salvador) e de outros estados da Federação (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas). Ter clareza da escala envolve a logística de custo e o trabalho de um PG pequeno, de um departamento, de uma universidade multicampi; (ii) o aprimoramento de nosso próprio perfil como docentes do programa, no que se refere à produtividade, tipos de produção, estabelecimento de parcerias e relacionamento com orientandos e a manutenção da relação com os egressos; (iii) embora a região seja carente de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, temos o desafio de desenvolver esse tipo de cultura mais especializada e o tipo de grau de exigência, uma vez que está também disseminada na região uma visão distorcida da facilidade da obtenção de diplomas; (iv) precisamos abrir um grupo de pesquisa do PPGL como estratégia de congregar docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, egressos do território, e simpatizantes, em torno de pesquisas comuns, vem como para divulgar o programa, concorrer a editais, etc.